

ANÁLISE DE RESULTADOS

AMAZONAS

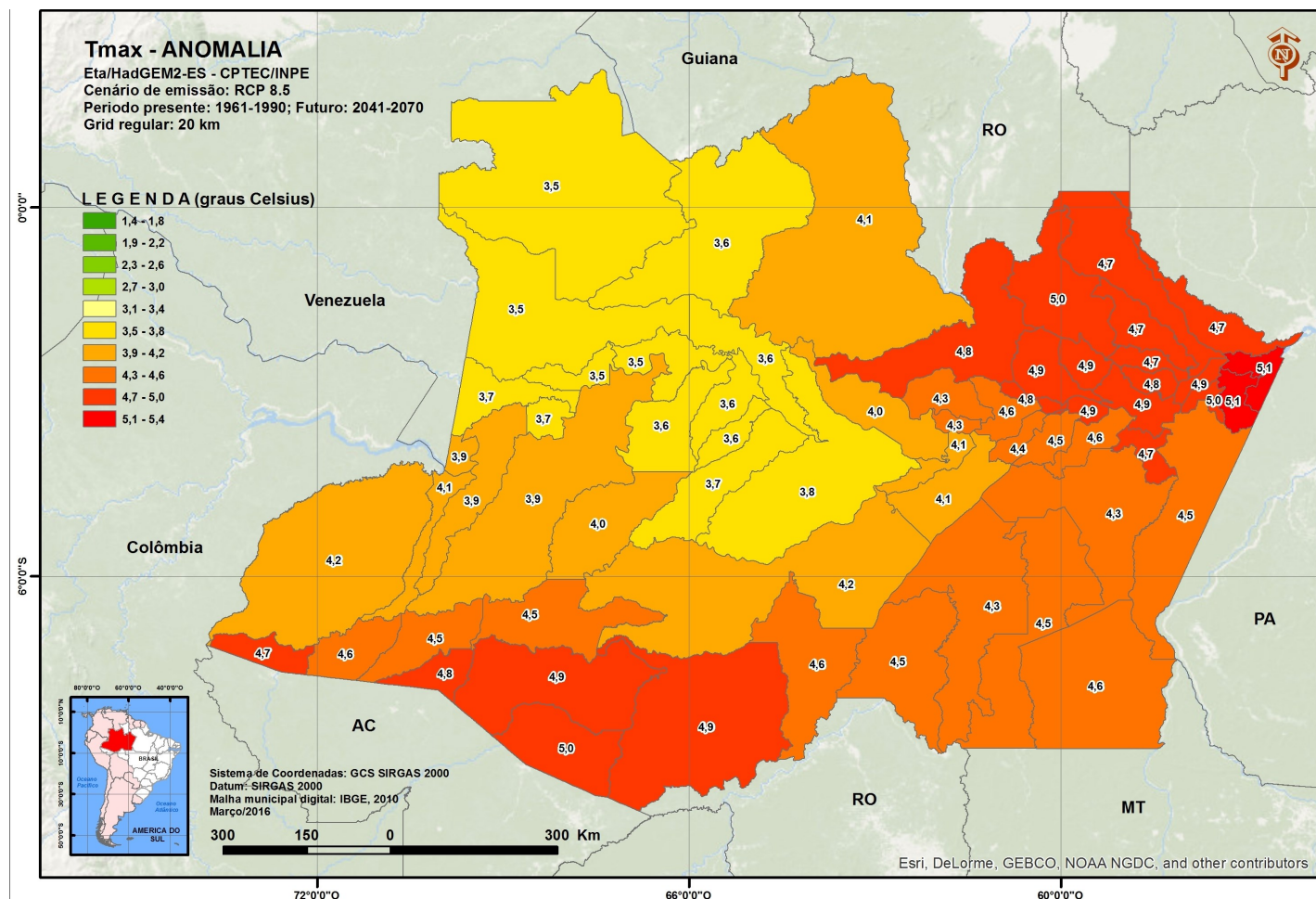
Apresentação

A pesquisa realizada no âmbito do projeto Vulnerabilidade à Mudança do Clima avaliou a vulnerabilidade à mudança do clima nos 62 municípios do estado do Amazonas. As informações destacadas neste documento reúnem microanálises de alguns dados obtidos a partir do estudo desenvolvido. Todos os resultados da pesquisa serão disponibilizados em uma publicação, a ser lançada ainda neste semestre.

Dias mais quentes

Nesse item, são utilizadas projeções de temperatura para o período 2041-2070 em relação ao presente. O que se observou foi que poderá haver um aumento na temperatura em todos os municípios amazonenses. Entretanto, essas variações poderão ocorrer em regiões bem definidas no mapa. Toda a região nordeste (incluindo a região metropolitana de Manaus) e da Calha do Rio Purus (Lábrea, Pauini e Boca do Acre) serão as que poderão apresentar as maiores variações na temperatura futura, com incremento de até 5°C. A região sudeste do estado foi a que apresentou uma vulnerabilidade alta com possíveis elevações de até 4,5°C. Já a região Central do estado e do Alto Rio Negro foram as que apresentaram as menores alterações, com um aumento de até 3,5°C.

MAPA 1 – Alteração de Temperatura Máxima para o período de 2041-2070



ANÁLISE DE RESULTADOS

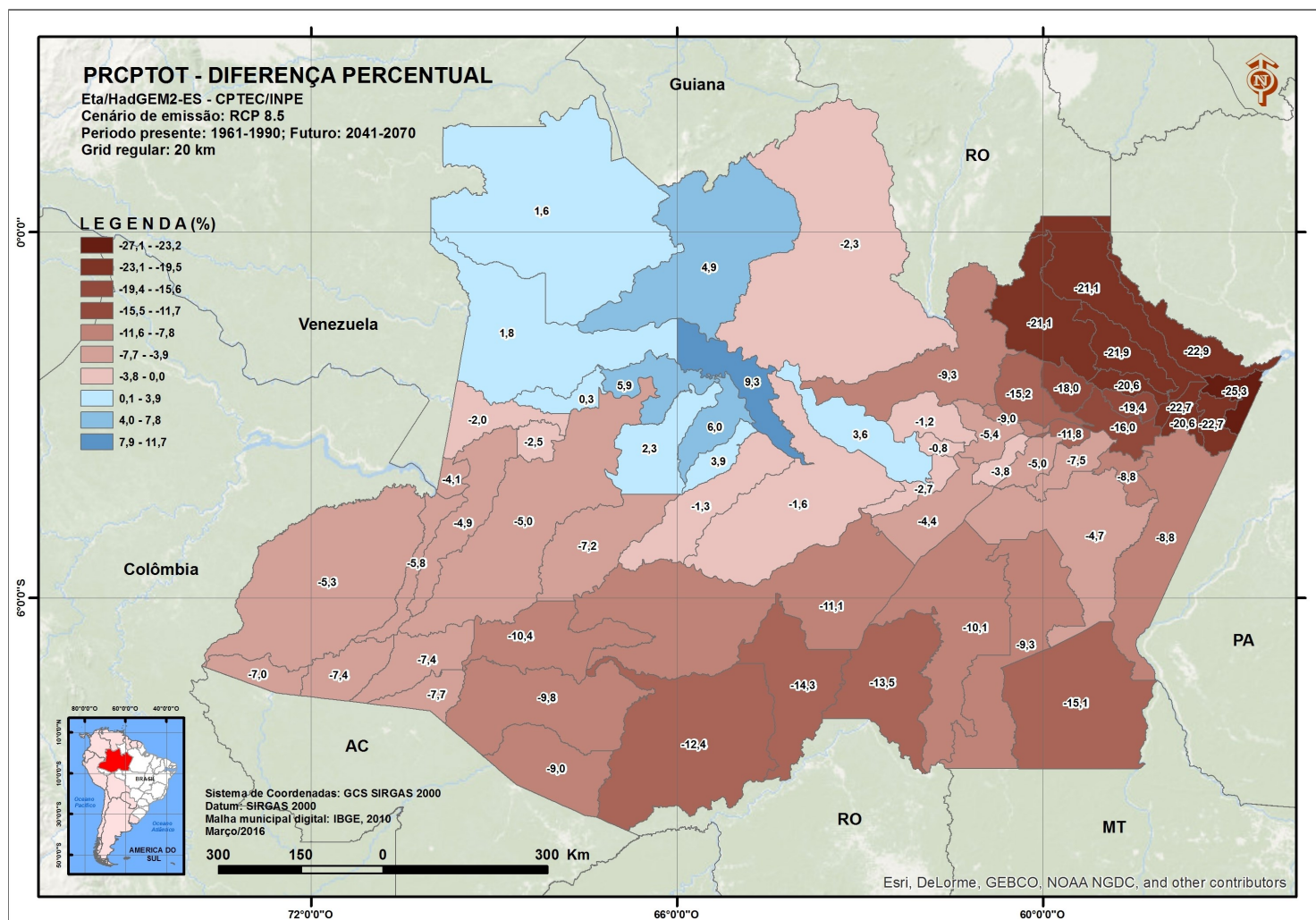
AMAZONAS

Volume de chuvas

Este parâmetro indica um extremo climático relacionado à precipitação total anual nos dias úmidos e a redução ou aumento mostra que pode haver alteração do regime de chuvas observado para o ano. É possível indicar no mapa que a maior parte do estado poderá apresentar uma diminuição percentual da quantidade de chuva no futuro.

A região sudeste do estado, por exemplo, poderá ser a mais prejudicada, com redução de até 25,3% na precipitação anual, representada pelo município de Parintins. A porção sul do estado também poderá apresentar reduções significativas na precipitação, por exemplo, em Apuí (redução de 15,1%) e Canutama (redução de 14,3%). Já a região norte do estado poderá apresentar aumento na precipitação, como é o caso de Santa Isabel do Rio Negro (aumento de 4,9%).

MAPA 2 – PRECIPITAÇÃO TOTAL ANUAL PARA O PERÍODO 2041-2070 (PERCENTUAL)

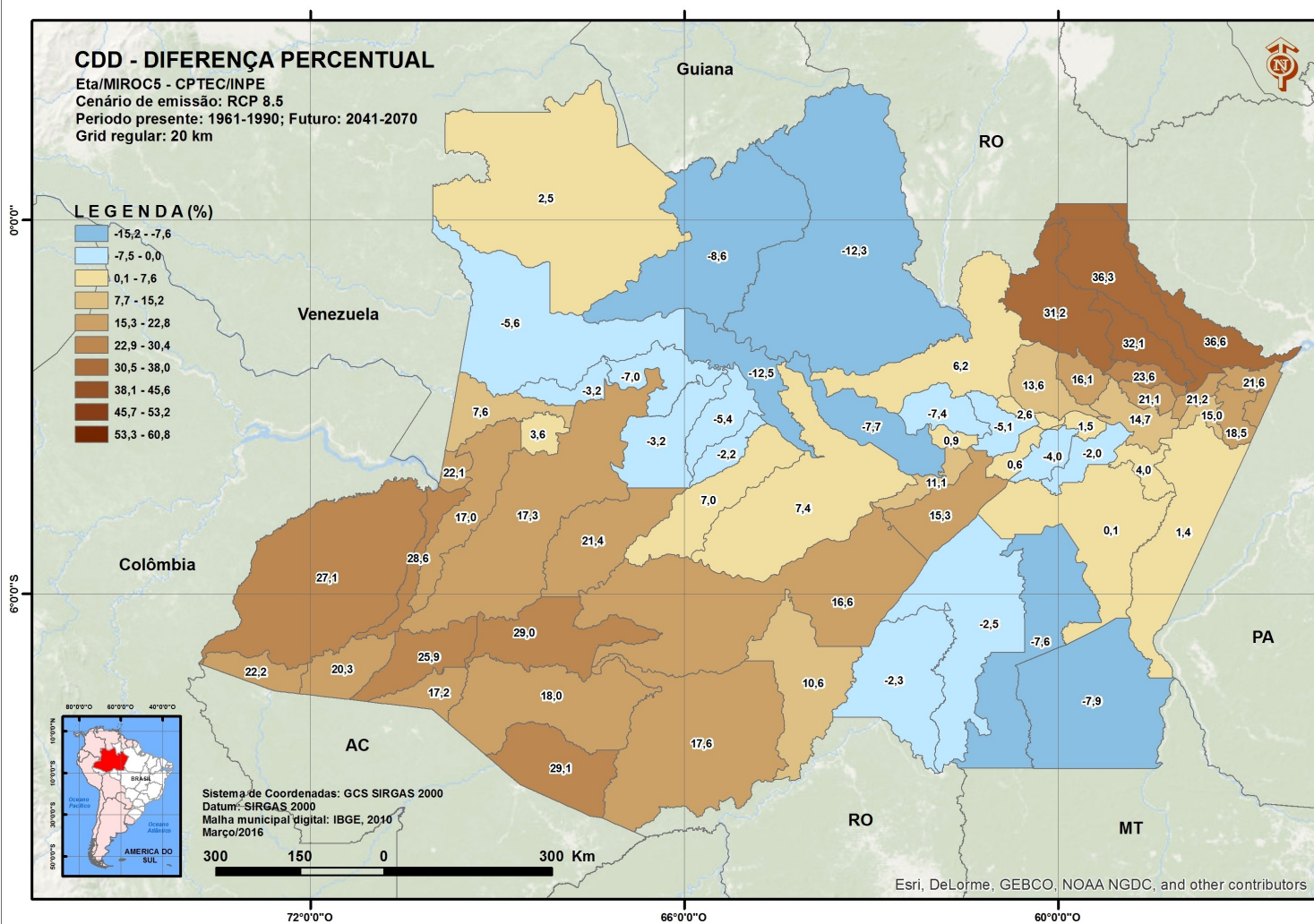


ANÁLISE DE RESULTADOS AMAZONAS

Dias mais secos

Os dias consecutivos secos (CDD) são um parâmetro climático que indica a possibilidade de estiagens. Os resultados para este item não são homogêneos, havendo redução percentual dos dias secos em algumas regiões e aumento em outras. Em relação à diminuição, as regiões Central, Alto Rio Negro e Sudeste são as que podem apresentar a maior redução dos dias secos, variando entre 2,2% (Alvarães) e 12,3% (Barcelos). Ao tomar como referência o aumento do CDD, as regiões sudeste e do Vale do Javari poderão apresentar as maiores alterações, com possibilidade de haver períodos maiores sem chuva. Nesse caso, o aumento variou de 27,1% (Atalaia do Norte) até 36,6% (Nhamundá), em relação ao que se observa no período atual.

MAPA 3 – DIAS CONSECUTIVOS SECOS PARA O PERÍODO 2041-2070 (PERCENTUAL)



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



ANÁLISE DE RESULTADOS

AMAZONAS

Municípios mais vulneráveis à mudança do clima

Nesse item, um componente futuro, o cenário climático para o período 2041-2070, é associado a um componente do presente, o Índice de Vulnerabilidade, que agrega informações sobre a população, saúde, infraestrutura, dentre outros. Desta associação é possível fazer uma projeção de como a vulnerabilidade humana presente poderá ser influenciada pelas modificações do clima no futuro.

O mapa demonstra que a maior parte do estado apresenta vulnerabilidade intermediária, com destaque para algumas regiões. O município de Careiro da Várzea, na região metropolitana, foi o que apresentou a maior vulnerabilidade do estado. Outros municípios nas regiões da Calha do Rio Amazonas (Urucurituba e Parintins) e porção Sul do estado (Boca do Acre, Lábrea e Canutama) também ficaram entre os mais vulneráveis.

Municípios com Maior Índice de Vulnerabilidade - Amazonas - 2016

